**SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3**

**BRASIL, AUSTRÁLIA, ALEMANHA… A ARTE ESTÁ EM TODO O MUNDO!**

Objetivos de aprendizagem

* Criar com base em diferentes práticas artísticas tendo como referência produções artístico-culturais diversas.
* Conhecer e fruir as manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais.

Número de aulas: 2

Objetos de conhecimento/Habilidades

Esta sequência didática busca ampliar o contato dos alunos com artistas de diferentes realidades e nacionalidades, configurando-se uma oportunidade de ampliação cultural e estética.

Ao explorar a arte de John Mawurndjul, os alunos poderão conhecer um pouco da cultura aborígene e sua peculiar maneira de produzir suportes e tintas com materiais disponíveis na natureza. As imagens explicitam o uso de linhas e formas e carregam ricas possibilidades de ampliação do repertório gráfico para os alunos.

Ao conhecer a arte de Alex Flemming, os alunos poderão criar jogos entre palavras e imagens, aproximando-se de características da arte contemporânea.

Os artistas que escolhemos para juntos trabalharmos os conhecimentos de suas obras nesta sequência didática garantem aos alunos a possibilidade de analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional – nesses casos falamos de patrimônio material carregado de histórias pessoais e culturais e diferentes visões de mundo.

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Elementos da linguagem

Habilidade (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Arte

Unidade temática: Artes visuais

Objeto de conhecimento: Contextos e práticas

Habilidade (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

* Conhecer o artista australiano John Mawurndjul e apreciar algumas de suas obras.
* Conhecer o processo de elaboração do suporte de casca de árvores típico da cultura aborígene.
* Criar desenhos com base nas apreciações realizadas.

Recursos didáticos

* Lápis grafite
* Lápis de cor
* Papel canson A4
* Dispositivo para projeção de vídeos e *sites*. Na elaboração do planejamento desta aula, pesquise vídeos sobre a preparação de cascas de árvore e pigmentos para pintura (*bark painting*), sobre o artista John Mawurndjul e sobre a cultura aborígene.
* Imagens impressas ou projetadas de obras do artista John Mawurndjul: *Ngalyod* (serpente do arco-íris), 1994 (esta imagem encontra-se no Livro do Estudante, página 44); *Kandakidj* (canguru vermelho), 1997; *Gormdon* (tartaruga d’água), 1985.

Encaminhamento

**Momento 1 –** Comece dizendo aos alunos que nesta aula eles conhecerão um artista aborígene e pergunte se sabem o que isso significa. Diga que esse é o nome dado aos povos indígenas australianos.

**Momento 2 –** Localize, com a ajuda de um mapa-múndi ou um globo terrestre, o continente australiano. Projete *sites* e imagens previamente selecionados e compartilhe com os alunos algumas informações, como a colonização inglesa e a vida dos povos indígenas. Aproveite para mostrar o *didgeridoo*, o instrumento de sopro dos aborígenes australianos, cujo som é provocado pela vibração do ar.

**Momento 3 –** Projete as imagens já selecionadas e deixe que os alunos as apreciem cuidadosamente. Em seguida, converse com os alunos e incentive-os a trocar ideias e sentimentos. Algumas perguntas poderão apoiar as reflexões: “O que vocês veem nas imagens?”, “O que vocês percebem das cores, formas, pontos e linhas destas imagens?”, “O que vocês podem dizer sobre as cores que aparecem nas imagens e o que se pode aprender assistindo ao vídeo sobre a arte aborígene e a preparação das tintas?”, “Por que vocês acham que o artista usou estes animais como temas?”, “O que vocês pensam sobre a forma de desenhá-los?”.

**Momento 4 –** Depois de apreciar as imagens, diga aos alunos que eles poderão criar desenhos, como o artista, e representar animais de que gostam muito, como os de estimação: gatos, cachorros, *hamsters*, ou outros com os quais convivem no cotidiano: aves, insetos etc. Sugira aos alunos que observem novamente as linhas utilizadas pelo artista e diga que poderão fazer o mesmo, criando uma forma para o animal e usando linhas e diferentes texturas para pintá-lo.

**Momento 5 –** Distribua os materiais e deixe que os alunos criem seus desenhos; incentive-os a trocar ideias, a pedir sugestões, a observar as produções uns dos outros e a pedir ajuda quando sentirem necessidade. Neste momento, você pode circular entre as mesas e contribuir para os processos dos alunos que ainda sentirem dificuldade.

**Momento 6 –** Organize os alunos em uma grande roda para apreciar os desenhos produzidos e os efeitos das linhas e texturas, formas e cores utilizadas, deixando que troquem impressões entre eles e façam comentários a respeito dos desafios e das soluções encontradas. Pendure os desenhos na sala de aula para que os alunos possam conviver com essas imagens.

AULA 2

Objetivos específicos de aprendizagem

* Conhecer o artista paulistano Alex Flemming e apreciar algumas de suas obras.
* Criar contornos de objetos conhecidos e preenchê-los com padrões inusitados.
* Ampliar suas referências de estampas.

Recursos didáticos

* Papel canson A4
* Caneta preta de ponta fina para desenho
* Lápis de cor
* Imagens impressas ou projetadas de obras do artista Alex Flemming: Painéis da Estação Sumaré, São Paulo, 1998; série Tapetes voadores, 2003-2004 (algumas imagens dessa série podem ser encontradas no Livro do Estudante, página 50)

Encaminhamento

**Momento 1 –** Inicie a aula dizendo aos alunos que eles conhecerão um novo artista, Alex Flemming, e algumas de suas obras e que, ao final do trabalho, poderão organizar um mural interativo, do qual toda a comunidade poderá participar. Compartilhe com a turma os dados mais relevantes de sua biografia, sobretudo o fato de Flemming ter utilizado diferentes linguagens para criar, como a pintura, a gravura, a fotografia, e feito intervenções em espaços urbanos e até pintura em poltronas e sofás. Diga também que o artista estudou e trabalhou na Alemanha e na Noruega.

**Momento 2 –** Aprecie com os alunos as obras selecionadas de Alex Flemming observando as linguagens e os processos utilizados pelo artista para criá-las. Algumas perguntas poderão apoiar a conversa sobre a série *Tapetes voadores*: “O que podemos ver nas imagens?”, “Como o artista fez esta obra?”, “Por que vocês acham que ele escolheu este objeto e preencheu com padrões de tapetes orientais?”, “Vocês perceberam a brincadeira com a imagem e a palavra?”, “Esta imagem faz vocês lembrarem de alguma coisa?”.

**Momento 3 –** Diga aos alunos que, assim como o artista brincou com as imagens, eles também poderão fazê-lo. Elabore com o grupo uma lista de padrões que possam inspirar jogos interessantes com as imagens. Dê alguns exemplos de objetos, como espremedor de frutas, secador de cabelo, escova de cabelo, puxador de gavetas, carros, prendedores de roupas, tesouras de grama, carrinhos de mão, entre outras, e prepare várias folhas com contornos de objetos em papel sulfite A4. Diga aos alunos que eles deverão observar esses contornos e depois preenchê-los com padrões listados por eles. Para ajudá-los, escolha um dos objetos já impressos e mostre a todos; discuta coletivamente as dificuldades e os pontos a que eles precisarão dar mais atenção ao realizar as suas produções. Após esse momento, peça aos alunos que escolham uma cópia de um objeto e deixe que eles façam um padrão para preencher a figura.

**Momento 4 –** Organize a turma em duplas, distribua os materiais e deixe que criem seus desenhos, incentivando-os a trocar ideias, a pedir sugestões, a observar as produções de outras duplas e a pedir ajuda quando sentirem necessidade. Antecipe aos alunos que as imagens farão parte do mural interativo e que, portanto, servirão como modelo para toda a comunidade da escola.

**Momento 5 –** Organize os alunos em uma grande roda, para apreciar os desenhos realizados por eles com os padrões escolhidos; monte uma lista, deixando que troquem impressões e façam comentários a respeito dos desafios e soluções encontrados. Diga que, para organizarem o mural interativo, deverão tomar algumas medidas para planejar a participação do público:

a) fazer um breve texto com informações sobre o artista para apresentá-lo à comunidade;

b) elaborar um cartaz informando às pessoas que visitarem a exposição que poderão criar jogos entre palavras e imagens, assim como Alex Flemming e os próprios alunos fizeram.

Nesse mural, os alunos precisarão colocar a lista de possibilidades de padrões, papéis, canetas e lápis de cor, que ficarão disponíveis para os visitantes, cujos trabalhos também poderão fazer parte da exposição.

**Momento 6 –** Elabore o texto sobre o artista e a lista de padrões com o grupo. Façam um cartaz com um título para o mural e um pequeno texto, convidando a comunidade a desenhar e depois de pronto a colocar seus trabalhos no mural. Nesse cartaz, vocês podem orientar o público quanto às formas de participar da produção coletiva.

**Momento 7 –** Organize o mural com os alunos e incentive-os a acompanhar as novas imagens que serão colocadas pelos participantes. Ao final de dois dias de exposição, organize com os alunos uma grande roda em frente ao painel e conversem sobre todos os elementos que apareceram nas intervenções do público. Depois, faça com os alunos a retomada das imagens do artista e analisem todos os modos de interação e leitura deste trabalho.

**Acompanhamento das aprendizagens**

Para aferir as aprendizagens dos alunos, é importante estar atento a aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo:

* Observe os alunos (individual e coletivamente) em cada uma das atividades propostas.
* Faça uma análise do conjunto das produções dos alunos.
* Crie uma planilha de acompanhamento individual dos alunos e, a cada encontro, faça uma anotação de seu desenvolvimento no decorrer da atividade. Observe se os alunos se apoiam nas imagens apreciadas para criar, se compartilham ideias com os colegas, se contribuem para a realização da produção em dupla etc.
* Ao realizar as rodas de apreciação e de conversa, observe os processos de cada um, verificando se houve apropriação da linguagem oral para fazer comentários sobre as imagens apreciadas.
* Como critérios para avaliação desta sequência, você poderá se fazer estas perguntas, tendo em mente cada aluno:

1. Apropriou-se do vocabulário para conversar sobre as imagens produzidas por colegas e artistas, descrevendo-as, percebendo a diversidade de materiais e técnicas utilizadas, compartilhando sentimentos e ideias?
2. Apoiou-se no processo de criação dos artistas, para ampliar suas possibilidades de produzir imagens?
3. Interessou-se por conhecer os artistas e obras apresentadas?
4. Compartilhou as suas experiências de aprendizagem com os colegas.

Após o fechamento das etapas do processo, peça aos alunos que avaliem o próprio desempenho.

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para você observar como os alunos identificam seus processos de aprendizagem e têm consciência deles e é também muito eficiente para você confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação deste processo:

* Você conseguiu produzir os desenhos? Acrescentou algo novo no seu jeito de fazer os trabalhos de arte?
* Você gostou de conhecer artistas tão diferentes? De qual obra gostou mais? Por quê?
* Você gostou de suas produções durante as aulas de Arte? De qual gostou mais e por quê?

|  |
| --- |
| **Ampliando conhecimentos**  Sites para o professor  <<https://www.artgallery.nsw.gov.au/collection/artists/mawurndjul-john/>>  <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8626/alex-flemming>>  <<alexflemming.com.br/pt/>>  Livro  VENTRELLA, Roseli; SOUZA, Valéria. Alex Flemming: Arte e História. São Paulo: Moderna, 2005. (Coleção Arte & Contexto.) |